

Recording in the learning assessment as part of the pedagogical work in early childhood educationFrancisco Reginaldo Linhares¹Maria da Conceição Costa²**Resumo**

Este trabalho está voltado à organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, no qual busca-se identificar que concepções avaliativas norteiam a prática docente e quais instrumentos são utilizados pelo professor ao avaliar a aprendizagem das crianças nessa etapa de ensino. Fundamentada em um estudo bibliográfico e de campo, de abordagem qualitativa, esta pesquisa contempla autores que discutem temáticas como avaliação da aprendizagem, registro docente e trabalho pedagógico na Educação Infantil. Contou-se com instrumentos de coleta de dados como observações diretas, registradas em diários de campo, da prática de professoras de duas turmas de Educação Infantil, nível V, de uma escola pública municipal de Pilões/RN e um questionário semiestruturado aplicado às mesmas. Identificou-se que as professoras compreendem e assumem a avaliação continuada como necessária ao trabalho pedagógico, utilizando-a em registros de aprendizagem das crianças, como o portfólio e as fichas individuais dos alunos. No entanto, esses registros nem sempre são contínuos, pois são usados apenas em determinados momentos do ano letivo. Os dados apontam ainda reflexões acerca do papel do educador como revestido de dinamicidade e a necessidade da avaliação da aprendizagem estar articulada à registros que contenham elementos que auxiliem o docente no processo avaliativo da aprendizagem na Educação Infantil.

Palavras-chave: Registro da aprendizagem. Avaliação da aprendizagem. Educação Infantil.

Abstract

This paper studies the pedagogical organization in the Early Childhood Education work, which intends to identify which evaluative conceptions guide the teaching practice and which instruments are used by the teacher when evaluating the learning of children in this teaching stage. Based on a bibliographical and field study, with a qualitative approach, this research includes authors who discuss themes such as learning assessment, teaching record and pedagogical work in Early Childhood Education. Data collection instruments were used, such as direct observations, recorded in field diaries, of the practice of teachers from two Kindergarten classes, level V, in a municipal public school in Pilões/RN and a semi-structured questionnaire applied to them. It was identified that the teachers understand and assume continuous assessment as a necessity for the pedagogical work, using it in children's learning records, such as the students' portfolio and individual files. However, these records are not always continuous, as they are only used at certain times of the school year. The data also point to reflections on the role of the educator as coated with dynamics and the need for the assessment of learning to be linked to records

¹ Mestre em Ensino (UERN) e Doutorando em Educação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor da Educação Infantil na rede municipal de Pilões/RN - Brasil. E-mail: reginaldo_linhares@hotmail.com

² Doutora em Educação (USP). Profa. Adjunto IV do Curso de Pedagogia, do Capf/UERN. Professora do Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros/RN - Brasil. E-mail: ceicaomcc@hotmail.com

that contain elements that help the teacher in the evaluation process of learning in Early Childhood Education.

Keywords: Learning record. Learning assessment. Early childhood education.

1 Introdução

Nesse artigo, apresentamos e discutimos recortes dos dados da pesquisa “Avaliação da aprendizagem: da organização do trabalho pedagógico ao registro do acompanhamento das crianças no contexto da Educação Infantil” (dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino/PPGE da Universidade do estado do Rio Grande do Norte/UERN, do Campus Avançado de Pau dos Ferros/Capf). Esses dados foram construídos através de observações diretas realizadas em duas turmas de Educação Infantil, nível V³, da escola “Recanto das flores⁴” e das respostas das duas professoras que lecionavam nas referidas turmas ao questionário aplicado. Ambos instrumentos foram analisados à luz das discussões que embasaram teoricamente este trabalho investigativo.

Esse trabalho objetiva identificar que concepções avaliativas norteiam a prática docente na Educação Infantil e quais instrumentos são utilizados pelo professor ao avaliar a aprendizagem das crianças nessa etapa de ensino. A pergunta que nos orienta está centrada na seguinte interrogação: que concepções avaliativas norteiam o trabalho dos professores que lecionam em turmas de Educação Infantil, especificamente, no nível V dessa etapa de ensino e, que instrumentos são utilizados no desdobramento deste trabalho em sala de aula?

Nossa discussão teórica está alinhada a autores que discutem temáticas como avaliação da aprendizagem, registro docente e organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, como: Hoffmann (2013), (2017), (2018a) e (2018b), De Paula e Wandembruck (2013), Luckesi (2014), Zabala (1998), Costa (2015), bem como pelos documentos e diretrizes que compõe a base legal da avaliação da aprendizagem: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN/1996), Referenciais Nacionais Curriculares da Educação Infantil (RCNEIS/1998), Parâmetros de Qualidade Para a Educação Infantil (2008), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIS/2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017).

Este artigo se encontra estruturado da seguinte forma: na introdução, abordamos sinteticamente, o objetivo, a questão de pesquisa, as bases teóricas e situamos o leitor quanto

³ Último ano da Educação Infantil.

⁴ Nome fictício da escola campo de pesquisa.

ao que será desenvolvido no decorrer deste artigo. Em seguida, apresentamos os trajetos metodológicos utilizados no desenvolvimento desse trabalho.

Na sequência, trazemos dois tópicos. No primeiro, tratamos das práticas avaliativas existentes na escola, utilizadas na Educação Infantil, observadas e registradas em diário de campo. No segundo tópico, discutimos o questionário aplicado às duas professoras colaboradoras, apresentando as contribuições que ambas nos proporcionaram, ao responderem as questões por nós propostas. Contribuições acerca dos instrumentos utilizados para a avaliação da aprendizagem e quais concepções possuem acerca desse processo, considerando para tanto que, as bases legais que regem a Educação Infantil trazem a obrigatoriedade do registro das atividades discentes como primordial para a efetivação da avaliação da aprendizagem.

Ressaltamos que as respostas das professoras ao questionário foram confrontadas com o que observamos em salas de aula e com as discussões teóricas trazidas pelos autores utilizados na pesquisa. E, por fim, apresentamos algumas conclusões nas quais retomamos nossos objetivos e fazemos alguns apontamentos.

2 Práticas avaliativas existentes na Educação Infantil

No que tange às práticas avaliativas de ambas as professoras, estas utilizam como instrumentos avaliativos os portfólios individuais, de cada criança, com as atividades realizadas entregues aos seus responsáveis, bimestralmente. Aos portfólios eram acrescidos os relatórios individuais, em fichas postas nos diários de classe, preenchidas ao final de cada bimestre pelo professor. Ali é registrado o desempenho de cada criança, em seus aspectos socioafetivo, perceptivo, motor e cognitivo. Para preenchimento das fichas, as professoras usam as legendas “S – Sim,” “AV – Algumas Vezes” e “N – Não,” em cada item. Dessa forma, vão realizando essa atividade apenas usando a memória, já que não dispõem de registro escrito que contemple os avanços das crianças, o que nos faz refletir sobre a necessidade de alguma sistematização escrita para auxiliar esse preenchimento das fichas.

Nessa prática, percebemos dificuldades docentes no que se refere ao acompanhamento da aprendizagem através do registro das atividades realizadas pelas crianças. As anotações não são feitas diariamente, para que a professora as utilize no preenchimento do relatório individual de cada uma. Dessa forma, elas deixam a desejar, no tocante às informações disponibilizadas, pois são imprecisas e incompletas. O que demonstra a fragilidade desse registro, único proposto

pela Secretaria Municipal de Educação como forma de avaliação nessa etapa de ensino: o preenchimento da ficha individual do aluno que consta no diário de classe do professor.

A esse respeito, Hoffmann (2018a) aponta que os relatórios não devem existir para cumprirem as exigências burocráticas, mas para valorizarem a criança como protagonista do processo de aprendizagem. Nesse sentido, os registros não devem se restringir à ficha do aluno para constar no diário do professor, mas o registro individual das atividades discentes deve existir como pressuposto de acompanhamento da aprendizagem, nos quais podem ser observados os avanços e as dificuldades dos alunos.

Compreendemos que a prática do registro, das atividades das crianças principalmente, o escrito, vai proporcionar ao professor a oportunidade de fazer um relatório com elementos que contemplem a situação real de cada uma, um relatório com esses elementos proporcionará ao professor do ano seguinte a possibilidade de conhecer a criança, para a partir daí, pensar em estratégias que aprimorem o ensino e a aprendizagem. De Paula e Wandrembruck (2013), afirmam que com os registros podemos entender a realidade do aluno, o que facilita a análise do cotidiano da criança e suas relações pessoais.

A afirmativa das autoras comunga com o pensamento de Hoffmann (2017), para quem os registros da aprendizagem não devem ser apenas responsabilidade do professor, mas serem complementados por todos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem das crianças. É interessante, neste sentido, que as turmas de Educação Infantil disponham de auxiliar de classe, que além de colaborar com as atividades de rotina, pode contribuir com as discussões e a efetivação do registro, com elementos consistentes da aprendizagem dos alunos, pois apreciada sob dois olhares diferentes, o do professor regente da turma e do auxiliar.

A autora enfatiza ainda, a importância da avaliação para o professor, pois é necessário refletirmos sobre a nossa prática de acordo com as inquietações dos nossos alunos. Na avaliação não devemos ter verdades prontas, precisamos sair dos estigmas que rotulam as crianças, por isso se faz necessário a utilização dos registros das atividades. Assim, o professor perceberá em quais aspectos as crianças avançaram e em que necessitam avançar.

Nessa perspectiva, é de grande relevância o que a LDBEN/96 e outros documentos e diretrizes que regem a educação brasileira rezam sobre o acompanhamento da avaliação da aprendizagem na Educação infantil, que deve ser realizado mediante o registro das atividades dos discentes, ainda que seja obrigatória a promoção de ano. Ou seja, nesse segmento da educação não existe a reprovação do aluno, mas a garantia de um acompanhamento que oriente a sua aprendizagem.

Nas turmas observadas, o processo de avaliação da aprendizagem se efetiva apenas em parte, se tomarmos o rol de instrumentos contemplados pela perspectiva contínua, mediadora, diagnóstica e processual abordada por autores como Hoffman (2017), (2018a) e (2018b). Essa autora aborda que o professor deve realizar o acompanhamento da aprendizagem do aluno a partir dos registros das atividades discentes, a partir de observações, relatórios escritos, fotografias, vídeos, entre outros. Não identificamos a presença de instrumentos variados de registros nas turmas observadas.

Embora não restringimos nossa análise aos instrumentos utilizados pelas professoras por compreendermos a cultura oralística presente nas escolas, que contempla muito mais relatos orais acerca das crianças, em sua aprendizagem, do que a escrita, a sistematização de dados que informem sobre este processo. Mas quanto mais dinâmica e diversificada forem as aulas, mais instrumentos de avaliação da aprendizagem podem e devem ser explorados e trabalhados.

Assim, as professoras poderão fazer o registro da aprendizagem discente, pontuando de fato, em quais aspectos a criança evoluiu ou não. Nesse sentido, é interessante a produção de um portfólio contendo mais informações acerca do aprendizado dos alunos, com relatos de experiências, imagens (fotos) das atividades desenvolvidas, dos momentos individuais e coletivos trabalhados em sala de aula.

Torna-se imprescindível também o registro diário do professor sobre as atividades discentes, pois é através dos dados que dispomos que podemos compreender o percurso da avaliação da aprendizagem. Registrando com mais frequência, os professores terão mais elementos para fazerem apontamentos no relatório individual, que será transformado em fichas postas nos diários de classe, contribuindo para uma avaliação mais detalhada, em que os avanços e recuos das crianças sejam vistos como fundamentais ao seu aprendizado.

Quanto à escola, é pertinente que esteja atenta aos instrumentos avaliativos que norteiam o processo de aprendizagem, para colaborar com os professores, visando a efetivação de práticas avaliativas que valorizem o ensino e o aprendizado das crianças.

A partir das observações feitas sobre as práticas avaliativas das professoras colaboradoras, que seguem as diretrizes da escola quanto à Educação Infantil, vimos que elas se materializam através de instrumentos como portfólios e fichas postas nos diários de classe. Ambas formas avaliativas são efetivadas considerando apenas a memória docente para tanto, já que as professoras não dispõem de registro escrito ou outras formas de sistematização de dados que contemplem os avanços das crianças, o que nos faz questionar: como avaliar uma criança de forma contínua, sem registros diários de seus avanços e dificuldades na aprendizagem?

Quando questionadas oralmente acerca dos instrumentos utilizados na avaliação da aprendizagem das crianças, as professoras ressaltam que alguns registros não têm sido feitos devido às salas de aula terem um número elevado de crianças, e não contarem com a ajuda de auxiliar de classe. A esse respeito, a LDBEN/96 deixa a cargo dos municípios a necessidade, ou não, de auxiliar de classe em turmas de Educação Infantil. Já os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil, encarte 2, orienta que lecione um professor por sala até o quantitativo de vinte crianças, a partir dos quatro anos de idade (BRASIL, 2018, p. 36). Uma das turmas da escola investigada possui vinte crianças matriculadas e a outra, conta com vinte e uma crianças, e nenhuma delas conta com um auxiliar de classe. Como as turmas também não dispõem de intervalo, as professoras, se vêem, portanto, obrigadas a aproveitar os momentos extra escolares, não só para o planejamento das aulas, mas para registrarem sobre a aprendizagem das crianças.

As professoras Margarida e Amélia, durante conversas informais, entendem que o registro das atividades é necessário ao acompanhamento das crianças, porém não o utilizam de forma contínua. Nas salas observadas, as práticas contínuas de registro ainda são muito tímidas, ou seja, não fazem parte de um trabalho pedagógico diário de ambas as professoras, o que reforça, conforme já enfatizado, a marcada cultura oralística nas escolas, com relatos informais despidos de sistematizações mais completas acerca desse processo, conforme aponta Costa (2015).

Consideramos de suma importância que as professoras repensem o acompanhamento da aprendizagem das crianças, pois o registro escrito e individual acerca das atividades, bem como outras formas de registro, subsidia a escrita de um relatório consistente, que apresente os avanços e as dificuldades apresentadas pelas crianças, auxiliando a construção do portfólio e o preenchimento das fichas individuais. Entendemos, porém, que essa é uma ação, no presente caso, que demanda a contribuição da instituição escolar, já que esta não disponibiliza auxiliares de classe, nem intervalos, para esse acompanhamento mais efetivo das professoras.

Hoffmann (2018b, p. 52) a esse respeito, explica que “Conhecer e acompanhar, verdadeiramente, hipóteses, interesses, necessidades e ritmos de cada aluno é um grande desafio quando as turmas são numerosas e o tempo com os alunos é pouco fragmentado”. Se faz necessário que o professor desenvolva suas habilidades e aproveite o seu tempo demonstrando criatividade para realizar o registro das atividades, bem como crie formas, estratégias que o ajude a sistematizar melhor dados acerca da aprendizagem das crianças.

Nessa perspectiva, não devemos responsabilizar ou ainda atribuir a culpa da ausência do registro das atividades discentes apenas às professoras, mas refletirmos sobre quais as

possibilidades desse registro acontecer, frente a um sistema educacional adverso que, muitas vezes, não tem cumprido o que lhe compete. E chamamos a atenção para um apontamento importante: mesmo com todas as dificuldades, as professoras realizam o planejamento das suas ações pedagógicas e desenvolvem as suas aulas de forma dinâmica e diversificada, levando os alunos a desenvolverem capacidades e despertando-os para serem sujeitos interativos e participativos.

Sentimos a ausência dos registros das atividades discentes que, de acordo com as falas das próprias professoras, não realizam essa atividade por falta de tempo e pelo número elevado de alunos nas salas. Apontamos ainda, que a coordenação pedagógica deve ser mobilizada a construir coletivamente, com os docentes da Educação Infantil, instrumentos avaliativos que permitam aos professores melhor sistematizarem a avaliação da aprendizagem das crianças, continuamente.

Percebemos que a Escola de Educação Infantil Recanto das flores, quanto à avaliação da aprendizagem, dialoga com seus profissionais durante momentos formativos, sobre a importância de um trabalho mediador e de uma avaliação contínua nessa etapa de ensino, como na linha proposta por Hoffmann (2018a). Porém, a escola ainda não conseguiu os avanços desejados para alinhar-se à essa perspectiva avaliativa, sobretudo no que diz respeito ao acompanhamento da aprendizagem através dos registros diários das atividades das crianças.

Relembramos ainda, os referenciais que regem a Educação Infantil, a exemplo, a LDBEN (1996), os RCNEIs (1998), as DCNEI (2010) e, por último, a BNCC (2017), que tratam da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil a partir dos registros das atividades discentes, e sinalizam a importância da realização desses registros pelos professores, nessa etapa de ensino, como instrumento para a realização da avaliação da aprendizagem.

Hoffmann (2018a), afirma que a avaliação como acompanhamento da aprendizagem ocorre durante o processo educativo. Nesse sentido, é sugerido ao professor que registre as atividades dos alunos diariamente e de forma individual, para perceber quais aspectos precisam ser melhorados, estando atento à realização não só do acompanhamento das crianças a partir dos registros, mas às relações comportamentais dos alunos. Isso para, quando elaborar ou preencher um relatório individual, ter elementos concisos para utilizar, elucidando os avanços e as dificuldades das crianças nos diferentes aspectos do seu desenvolvimento.

Nessa mesma perspectiva, Hoffmann (2018a, p. 116-117) reforça a discussão do parágrafo anterior: “[...] Registros significativos de avaliação, portanto, são construídos pelo professor ao longo do processo. Sua forma final é apenas uma síntese do que vem ocorrendo,

uma representação do vivido”. Faz-se necessário aprimorarmos a prática da realização do registro das atividades dos alunos, para podermos efetivar, quando necessário, a sistematização da aprendizagem dos mesmos, transformando-a em dados, que constarão nas fichas de relatórios individuais postos no diário de classe do professor.

3 Metodologia

A pesquisa designa-se qualitativa, a partir de um estudo bibliográfico e de campo, contemplando os objetivos traçados, o *locus* foi uma escola de Educação Infantil da rede municipal de ensino da cidade de Pilões-RN, especificamente, duas turmas do nível V da Educação Infantil. Uma contabiliza vinte crianças matriculadas e a outra, vinte e uma.

As professoras que lecionam nessas turmas, em termos de formação, ambas possuem licenciatura em Pedagogia e Mestrado em Ciências da Educação. Salientamos que tanto a escola como as professoras colaboradoras com a pesquisa receberam nomes fictícios⁵, preservando as suas identidades e respeitando os princípios éticos que norteiam a pesquisa.

Entre os instrumentos utilizados para a construção dos dados, fizemos uso de um questionário aplicado as duas professoras do nível V da Educação Infantil contendo 25 (vinte e cinco) questões, destas, 14 (quatorze) eram fechadas voltadas à caracterização das professoras colaboradoras e 11 (onze) abertas as quais versavam sobre a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, com foco nas práticas de registros docentes e nos instrumentos utilizados para a realização da avaliação da aprendizagem nessa etapa da educação básica.

Outro instrumento por nos utilizado, foram as observações diretas nas salas das duas professoras, registradas em diários de campo, realizadas durante 10 (dez) dias em cada sala de aula, durante os meses de maio a julho do ano de 2019, totalizando 100h/a de observações nas duas turmas.

Posteriormente à coleta de dados, realizamos a análise dos mesmos com base na análise de conteúdo baseada em Bardin (2011) e, com base na resolução nº 510/16 que trata das questões éticas.

4 Resultados

⁵ Nos referiremos às professoras colaboradoras como Margarida e Amélia. Nomes escolhidos por fazerem alusão à flores que, por sua vez, nos remetem ao jardim de infância.

Passamos a analisar os questionários aplicados às professoras colaboradoras da pesquisa, aplicados no primeiro dia de observação na escola. Conforme já informado na parte metodológica deste trabalho, o questionário era composto por vinte e cinco questões abertas/fechadas e dividido em quatro seções, A, B, C e D.

A seção “A,” constituída de quatorze questões fechadas, trata da caracterização das professoras colaboradoras e da escola, versando sobre informações sobre as peculiaridades profissionais, especificadas na parte metodológica deste artigo, por esse motivo não faremos a análise dessa seção.

A seção “B” é composta por 5 questões que tratam sobre as concepções de avaliação da aprendizagem: como o professor avalia, quais instrumentos utiliza e quais autores e concepções teóricas fundamentam seu trabalho pedagógico.

A seção “C” apresenta 2 questões que oportunizaram às professoras refletirem sobre o papel do educador da Educação Infantil e as atribuições diárias desse professor.

A seção “D” é constituída por 4 questões sobre a articulação entre avaliação e registro docente. O objetivo desta seção era suscitar reflexões sobre o que dificulta ou facilita o processo de avaliação da aprendizagem na sala de aula; quais os desafios encontrados para a realização dessa avaliação; quais instrumentos utilizados merecem ser destacados como significativos; como deve acontecer a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil e o que necessita melhorar no contexto dessa etapa de ensino.

Analizamos os quadros apresentados por cada seção, que se encontram intitulados com as categorias de análises construídas *a priori*. Cada quadro apresenta as categorias elencadas, acrescidas de detalhamentos/características destas, construídas *a posteriori*, as categorias foram elaboradas *a priori* e o detalhamento/características foi construído a partir das respostas das professoras colaboradoras ao questionário aplicado, com base nas recorrências na escrita de ambas, conforme apresentamos, na Tabela 01.

TABELA 01: Categorias de análises e seus detalhamentos/características

Nº	CATEGORIAS	DETALHAMENTO/CARACTERÍSTICAS DAS CATEGORIAS			
01	Avaliação da aprendizagem: Concepções e instrumentos	Avaliação mediadora (concepção)	Avaliação para orientação (concepção)	Avaliação como reflexão transformadora (concepção)	Portfólios; Fichas descritivas (instrumentos)

02	Papel/atribuições do educador da Educação Infantil	Proporcionar experiências/vivências que desenvolvam capacidades	Orientar e motivar as crianças a aprenderem	Contribuir para a formação autônoma, crítica e participativa	Ensinar e observar
03	Articulação entre avaliação e registro docente	Dificuldades na avaliação da aprendizagem.	Respeito as individualidades.	Garantia da aprendizagem como direito da criança.	Necessidade de repensar a avaliação na Educação Infantil

Fonte: Arquivo do autor, 2020.

Começamos pela seção “B”, que trata das concepções e instrumentos acerca da avaliação da aprendizagem; como as professoras avaliam as crianças e quais instrumentos fazem uso e se existe algum autor/concepção teórica que norteie o seu trabalho. Nos Quadros 01 e 02, apresentamos as respostas das professoras a respeito dos questionamentos.

Seção B: Avaliação da aprendizagem: Concepções e instrumentos

QUADRO 01: concepções de avaliação da aprendizagem

Como geralmente, costuma avaliar a aprendizagem das crianças?	
Professora Margarida	Professora Amélia
“Costumo avaliar a partir da concepção de Jussara Hoffmann, que avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar a aprendizagem das crianças. Ela incide sobre todo o contexto de aprendizagem como: as atividades, o modo como foram realizadas, as instruções, o apoio oferecido individual e coletivo, as interações e sua cultura”	“O processo de avaliação acontece de forma mediadora. Através de observações, diagnóstico e portfólio e assim orientando a utilização de metodologias essenciais para que aconteça estímulo no processo de ensino e aprendizagem”
Como acontece essa avaliação?	
“A avaliação acontece de modo contínuo, por meio da observação sistemática e registro de observações formativas bimestral”	“A avaliação acontece para orientar o trabalho educativo dando suporte no fazer pedagógico de cada docente. Refletindo as dimensões de aprendizagem de cada criança. Respeitando seu tempo de aprendizagem utilizando o portfólio, observação, reflexão mediadora e registro para orientar a prática pedagógica”
Existe algum autor e/ou alguma concepção teórica que você utiliza no norteamento do seu trabalho?	

“Sim, Jussara Maria Lerch Hoffmann (2005), Avaliação Mito e Desafio: Uma perspectiva construtivista, que propõe uma avaliação mediadora, na qual o erro faz parte do processo de construção do conhecimento, e o professor o criador de desafios que levem a reflexão e a ação para uma aprendizagem significativa”

“Jussara Hoffmann afirma que a avaliação é uma reflexão transformadora em ação, deve ser flexível e não classificatória, sendo portanto um processo dinâmico que encaminha a ação fundamental para o acompanhamento do desenvolvimento do aluno no processo de construção. Segundo Piaget o indivíduo, desde o seu nascimento constrói o seu próprio conhecimento, para ele avaliar, acompanhar e valorizar todo o processo de construção desse conhecimento. Nesse sentido um objetivo para ser alcançado é preciso realizar ações as quais devem ser planejadas, repensadas e readequadas, os erros fazem parte desse processo. Para Vygotsky a avaliação da aprendizagem é um processo contínuo e realizado sistematicamente durante a execução das atividades escolares, na interação professor – conhecimento – criança”

Fonte: própria do autor, 2019.

Nessas respostas, percebemos que as professoras utilizam concepções teóricas de Hoffmann, para a qual a avaliação é apresentada não como classificatória ou imposta, mas como processo que proporcione reflexões contínuas para alunos e professores. As professoras respondem que avaliam a partir da observação, da construção de dados nos portfólios, considerando as manifestações individuais e coletivas das crianças, nesse sentido, reafirmam o que Hoffmann (2018b, p. 17), afirma: “Para além da investigação e da interpretação da situação, a avaliação envolve necessariamente uma ação que promova a sua melhoria [...]”.

Compreendemos que não podemos nos apropriar de uma avaliação que só valorize o quantitativo, limitando o conhecimento do aluno, pelo contrário, devemos fazer com que a avaliação da aprendizagem seja um processo de construção de conhecimentos, valorizando tanto os aspectos individuais quanto coletivos de evolução no ensino e aprendizagem, para a partir daí construirmos juntos - escola, alunos e professores - espaços de interação em que possamos observar os avanços adquiridos pelas crianças na Educação Infantil.

Na segunda questão, a professora Margarida informa que avalia de forma contínua, através dos registros de observação, ou seja, a partir do que é trabalhado em sala de aula para marcar as fichas individuais das crianças. A professora Amélia sustenta que a avaliação orienta o trabalho educativo e reflete sobre as dimensões da aprendizagem da criança; que essa se efetiva através da construção do portfólio com as atividades das crianças, mediante a observação e o registro que orienta a prática pedagógica.

No entanto, não encontramos os registros de observações citados, as professoras informaram durante a observação que acabam fazendo uso de dados que memorizam sobre as

crianças ao preencherem as fichas avaliativas, embora afirmem manter uma reflexão crítica nesse processo. A esse respeito, Hoffmann (2018a, p. 117) atesta que: “Como construção da memória de um processo, registros de avaliação exigem do professor a reflexão crítica sobre o significado de tal processo”. Compreendemos a complexidade que é avaliar, sobretudo, na Educação Infantil, o que demanda a realização de registro das atividades desenvolvidas pelos alunos como suporte para preenchimento de fichas ou para a escrita de um relatório individual.

Na terceira questão, as professoras afirmam que se baseiam nas concepções discutidas por Hoffmann (2018a), que aborda a avaliação como construtiva, formativa, contínua, reflexiva, em que “o erro faz parte do processo de construção do conhecimento” (Margarida, 2019). A professora Amélia aborda concepções avaliativas discutidas por Hoffmann (2018a) como “ação transformadora”. Teoricamente, faz alusão a outros autores como Piaget, quando afirma que o indivíduo constrói conhecimento desde o nascimento, e a Vygotsky, quando defende que a avaliação da aprendizagem é um processo contínuo materializado em sala de aula, a partir do conhecimento. Abaixo, apresentamos o Quadro 02 acerca dos instrumentos usados na avaliação da aprendizagem.

QUADRO 02: Instrumentos usados na avaliação da aprendizagem

Que instrumentos faz uso, nesse processo de avaliação de aprendizagem das crianças?	
Professora Margarida	Professora Amélia
“Utilizo a observação como principal instrumento avaliativo, seguido do registro de observações formativas bimestrais”	“Os instrumentos necessários para a avaliação das crianças na Educação Infantil são observação, ação, reflexão e embasamento teórico, dando condições de acompanhar os avanços de processo sistemático e contínuo das crianças”
Quais instrumentos avaliativos você utiliza no seu dia a dia em sala de aula que merecem ser realçados como significativos?	
“Utilizo a observação no meu dia a dia em sala de aulas, o portfólio e as fichas descritivas da aprendizagem das crianças”	“É a observação, portfólio, fichas descritivas onde são assinalados aspectos do desenvolvimento infantil (aspectos afetivos, aspectos perceptivos motor e aspectos cognitivos)”

Fonte: própria do autor, 2019.

Questionadas sobre os instrumentos usados na avaliação da aprendizagem das crianças, Margarida e Amélia informam que a observação tem sido o principal instrumento, seguido do registro a partir das observações com base na ação, reflexão e embasamento teórico, para assim construir uma avaliação contínua. A esse respeito, Hoffmann (2018, p. 135) afirma: “A observação de tarefas e manifestações dos alunos não é, em si mesma, um instrumento, mas

uma ação do professor.” Nesse sentido, a autora compreende que para a observação se tornar instrumento, precisa se transformar em registro (anotações, conceitos ou notas).

Sobre os instrumentos avaliativos significativos que as professoras utilizam na avaliação da aprendizagem, ambas respondem que utilizam a observação, a construção de portfólios e as fichas descritivas, que contemplam os aspectos afetivos, perceptivos, cognitivos e motor das crianças. Apesar de Hoffmann (2018a) afirmar que as observações não são instrumentos, as professoras os vêm como se fossem. Ainda sobre instrumentos avaliativos Hoffmann (2018b, p. 136) cita: “Testes, cadernos, textos, desenhos, anotações do professor sobre o aluno são instrumentos que fazem parte do processo avaliativo”. O professor teria, portanto, vários caminhos a seguir, quanto aos instrumentos avaliativos disponíveis para a Educação Infantil.

Passamos a analisar as questões do Quadro 03 que compõe a seção “C” do formulário, que traz como título e categoria: Papel/atribuições do educador da Educação Infantil.

Seção C: Papel/atribuições do educador da Educação Infantil

QUADRO 03: Papel/atribuições do educador da Educação Infantil

Qual o papel do educador da Educação Infantil?	
Professora Margarida	Professora Amélia
<p>“O educador da Educação Infantil assume a responsabilidade em proporcionar as crianças experiências e vivências que ajudem no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, como atenção, memória, raciocínio e bem estar, tudo isso dentro de um espaço cheio de pluralidades. Além disso ele atua como gestor de aprendizagem, influenciando, orientando e motivando as crianças a terem acesso a informações importantes e necessárias a aquisição de conhecimentos”</p>	<p>“O profissional que atua na área da Educação Infantil precisa contribuir para a formação das crianças autônomas, críticas e participativas, e acompanhar as descobertas, conquistas do conhecimento sistematizado das crianças. E assim refletindo sobre o significado das atividades lúdicas e práticas orientadas no cotidiano escolar. É essencial que o educador promova a ludicidade no desenvolvimento das crianças criando oportunidades, para elas manifestarem seus pensamentos, linguagens, criatividade, reações, imaginação, ideias dessa forma desafiadora, o conhecimento e a convivência escolar”</p>
Quais suas principais atribuições em seu dia a dia na Educação Infantil?	
<p>“Além do papel de ensinar, o professor de Educação Infantil é um dos responsáveis em estimular atitudes de respeito de gentileza, boas maneiras e cooperação. Também esse profissional assume o papel de cuidador, orientador e conduzindo as crianças no desenvolvimento do autoconhecimento, do cuidado, da alimentação saudável e da higiene pessoal, manter a disciplina das crianças, fazer a frequência diária, planejar e executar o trabalho docente. Participar de atividades extraclasse, reuniões administrativas e pedagógicas, acompanhar e avaliar</p>	<p>“Das principais contribuições que norteiam o trabalho educacional no processo de avaliação no cotidiano da Educação Infantil pode-se ressaltar a ação pedagógica, as observações, o acompanhamento dos registros. Assim, buscando compreender o universo infantil e a aceitação das crianças em suas experiências, o profissional estimula o processo de desenvolvimento da identidade da criança, hábitos de higiene, as produções artísticas e culturais. A prática cria situações para que as crianças possam interagir ampliando suas capacidades e a apropriação de conceitos de aprendizagem por meio da</p>

sistematicamente o processo educacional e contribuir para o aprimoramento da qualidade de ensino”	comunicação, experiência, da reflexão e da construção de objetos e brinquedos considerando a realidade social e cultural de cada criança”
---	---

Fonte: Própria do autor, 2019.

Sobre o papel do professor de Educação Infantil, a professora Margarida afirma que esse profissional tem o dever de proporcionar às crianças experiências e vivências que desenvolvam capacidades cognitivas, “como atenção, memória, raciocínio e bem estar, tudo isso dentro de um espaço cheio de pluralidades” (Margarida, 2019), além de orientar e motivar as crianças a aprenderem. A professora Amélia ressalta que o professor da Educação Infantil precisa desenvolver a autonomia das crianças; não é porque são crianças que suas vozes não devam ser reconhecidas, o professor necessita trabalhar atividades lúdicas para as crianças “manifestarem seus pensamentos, linguagens, criatividade, reações, imaginação, ideias” (Amélia, 2019).

Hoffmann (2012) a esse respeito, acrescenta que avaliar não é fazer um diagnóstico das capacidades dos alunos, mas é acompanhar as ideias a partir das manifestações das crianças, para poder planejar ações educativas significativas. O professor de Educação Infantil deve ser um profissional criativo e atento, no desenvolvimento das habilidades das crianças através das atividades lúdicas, como afirmado pelas professoras Margarida e Amélia, possibilitando que essas se desenvolvam.

Passaremos a analisar as questões do Quadro 04 que traz como título e categoria “Articulação entre avaliação e registro docente”.

Seção D: Articulação entre avaliação e registro docente

QUADRO 04: Dificuldades no processo de avaliação da aprendizagem

Em sua forma de compreender, o que dificulta ou facilita o processo de avaliação da aprendizagem em sala de aula?	
Professora Margarida	Professora Amélia
“Algumas dificuldades são encontradas no caminho da avaliação na Educação Infantil dentre elas podemos citar: salas de aulas numerosas e com apenas uma professora, comportamento indisciplinar da maioria das crianças, a falta de compromisso das famílias dos alunos, as estruturas precárias da escola, poucos brinquedos pedagógicos, valorização do profissional da Educação Infantil, bem como capacitação direcionada para esse aspecto de avaliação”	“Percebe-se na Educação Infantil que a avaliação envolve vários fatores que podemos ressaltar: turmas numerosas, recursos didáticos insuficientes (jogos e brinquedos precários). Falta de formação continuada voltada ao tema de avaliação. A utilização dos instrumentos de avaliação que as instituições de ensino utilizam. É necessário avaliar de acordo com os documentos: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”

Fonte: Própria do autor, 2019.

Na primeira questão desta seção, de acordo com a escrita das professoras, compreendemos que as dificuldades são praticamente as mesmas, salas de aula superlotadas, recursos pedagógicos limitados, ausência de auxiliar de classe. Como alunos de Educação Infantil, as crianças precisam de cuidados não apenas dentro das salas, mas fora delas, quando precisam ir ao banheiro, etc. Outro problema que compromete o ensino na Educação Infantil são as estruturas físicas comprometidas, a falta de espaço suficiente para as crianças se sentirem em um ambiente acolhedor, entre outras questões.

A professora Margarida não ressalta as facilidades no processo avaliativo, mas a professora Amélia destaca o uso dos instrumentos avaliativos próprios das instituições de ensino, a utilização dos documentos existentes para a realização da avaliação, conforme as diretrizes oficiais. É importante que o professor dessa etapa de ensino tenha como referência os documentos norteadores para realizar o acompanhamento da aprendizagem das crianças. A esse respeito, Hoffmann (2018b, p. 50) afirma que “o processo de aprendizagem do aluno não segue percursos programados *a priori* pelo professor. É no cotidiano escolar que os alunos revelam tempos e condições necessárias ao processo”. Essa afirmação vai ao encontro da proposta de avaliação na Educação Infantil, que essa deve acontecer mediante o registro das atividades discentes, no dia a dia, na sala de aula.

Ainda parte da mesma *Seção D: Articulação entre avaliação e registro docente*, o Quadro 05.

QUADRO 05: Respeito as individualidades

Quais os desafios você elenca em seu cotidiano na Educação Infantil, para a efetivação da avaliação da aprendizagem?	
Professora Margarida	Professora Amélia
“Os desafios são muitos pois cada criança apresenta sua singularidade e seu desenvolvimento em tempo próprio, assim o professor precisa acompanhar as dificuldades, habilidades e as capacidades de cada um, individualmente e deste sujeito em suas interações e vivências coletivas. Essa avaliação é realizada em todo o tempo de permanência da criança na instituição”	“Os desafios são enormes cada indivíduo apresenta sua particularidade, seus ritmos, vivências, habilidades que precisam ser vistas e respeitadas de acordo com os seus processos de aprendizagens. Essa avaliação é processual, auxiliando o conhecimento, a autoestima de curiosidade, as investigações sobre as reações e manifestações das crianças no dia a dia da instituição”

Fonte: Própria do autor, 2019.

Questionadas sobre os desafios que as professoras encontram para a realização da avaliação da aprendizagem, estas enfatizam que são muitos, de acordo com as singularidades

de cada criança, por isso, a avaliação deve ser processual, acompanhando o desenvolvimento individual, diariamente.

Luckesi (2014) acrescenta as interpretações que fazemos acerca da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, que os registros docentes, como processos individuais e coletivos, necessitam ser repensados, diariamente, considerando que as crianças estão em fase inicial de sua vida escolar.

É muito comum ouvirmos que na Educação Infantil a criança não aprendeu a ler e a escrever, ou então, que deveria ir para o 1º ano do Ensino Fundamental já alfabetizada, mas não podemos esquecer de respeitar as fases da infância. A criança, no decorrer da sua infância, deverá ter tempo suficiente para se alfabetizar, mas tudo vai depender do acompanhamento da escola, da família, de questões individuais, por isso na Educação Infantil se faz necessário o acompanhamento da aprendizagem discente.

O Quadro 06, parte ainda da *Seção D: Articulação entre avaliação e registro docente*:

QUADRO 06: A garantia da aprendizagem como direito da criança

Como você acha que deve acontecer a avaliação na Educação Infantil?	
Professora Margarida	Professora Amélia
<p>“É essencial a observação por parte do professor no cotidiano da sala de aulas, contemplando a evolução individual e coletiva das crianças ao longo do tempo para identificar a existência dos direitos de aprendizagem e organizar um currículo que permita a criança como protagonista do processo educativo. Para tanto é necessário uma melhor elaboração do registro de observação formativa das crianças, maior envolvimento do coordenador pedagógico e a participação da família para que venha conhecer o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil”</p>	<p>“A avaliação na Educação Infantil precisa compreender os olhares, as interações das crianças no cotidiano escolar, garantindo os direitos de aprendizagem dos pequenos. As percepções, sentimentos, brincadeiras e experiências que as instituições valorizem e elaborem em suas propostas curriculares de forma clara, dando condições para que as crianças sejam protagonistas de suas histórias e de conhecimentos no processo educativo. Sendo primordial o coordenador atento aos momentos de formação para que a equipe de professores repensem suas práticas coletivamente, isso servirá para nortear a prática em sala de aula e possibilitar um replanejamento das atividades quando necessário”</p>

Fonte: Própria do autor, 2019.

Questionada acerca de como deve acontecer a avaliação na Educação Infantil, a professora Margarida trata da importância da observação e que essa contemple a evolução individual e coletiva, para que um relatório formativo das crianças aborde as especificidades necessárias, que contemplem o ensino e o aprendizado e que tenha o envolvimento do coordenador pedagógico e das famílias.

A professora Margarida compreende que a avaliação precisa garantir a aprendizagem dos alunos a partir dos olhares, das interações. Que as instituições de ensino devam ter um olhar diferenciado na elaboração dos seus currículos, valorizando a criança como sendo o centro do processo de ensino e aprendizagem. Que o coordenador pedagógico esteja atento às formações, para que assim os professores repensem as suas práticas, (re)planejando as suas atividades.

De acordo com Zabala (1998, p. 90), “tudo sugere que a interação direta entre alunos e professor tem que permitir a este, tanto quanto for possível, o acompanhamento dos processos que os alunos e alunas vão realizando na aula”. O autor vem afirmar o que já estamos discutindo durante todo a realização desse trabalho e da pesquisa de campo, que o acompanhamento da aprendizagem do aluno é o ponto de partida para chegarmos, de fato, a uma avaliação que considere os avanços significativos das crianças, que a avaliação não seja classificatória, julgando os alunos, limitando a sua capacidade de pensar e criar.

O Quadro 07, como parte ainda da *Seção D: Articulação entre avaliação e registro docente*, nesse quadro a questão discutida é sobre o ponto de vista das professoras colaboradoras no que diz respeito ao que necessita melhorar em relação a avaliação da aprendizagem, na etapa de Educação Infantil.

QUADRO 07: Repensar a avaliação na Educação Infantil

No seu ponto de vista, o que necessitaria melhorar em relação à avaliação da aprendizagem no contexto da Educação Infantil?	
Professora Margarida	Professora Amélia
“É necessário que o professor tenha um melhor conhecimento sobre avaliação na Educação Infantil, que os aspectos a serem observados sejam repensados e melhor direcionados conforme a faixa etária de cada nível, e que os pais tenham conhecimento do que é ensinado e avaliado ao seu filho, bem como tenham acesso a ficha avaliativa do mesmo seja bimestral ou anual”	“É primordial repensar a avaliação na Educação Infantil no processo de formação de ensino aprendizagem para orientar e acompanhar as conquistas, dificuldades e possibilidades das crianças na avaliação que ocorre gradual e contínua. Há diversas maneiras para analisar o modo como as crianças agem durante as práticas educativas. Os relatórios descritivos tornam-se referência visto que permite informações peculiares adotadas as práticas lúdicas de avaliação”

Fonte: Própria do autor, 2019.

Na última questão, discutindo sobre o que precisa melhorar em relação à avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, a professora Margarida informa que o professor precisa conhecer a avaliação, considerando os aspectos observados, para poder repensar e direcionar

sua ação para cada nível da Educação Infantil, acrescentando ainda que os pais precisam ter acesso ao processo avaliativo dos seus filhos, sobretudo, às fichas individuais de cada aluno.

A professora Amélia responde que a avaliação na Educação Infantil precisa ser repensada, no sentido de que necessita acompanhar as “conquistas, dificuldades e possibilidades das crianças na avaliação que ocorre gradual e contínua”. Esse acompanhamento, como tantas vezes dissemos, se faz através do registro das atividades discentes, assumindo a avaliação mediadora. E para Hoffmann (2017, p.116) “efetivar uma prática avaliativa mediadora no cotidiano da Educação Infantil exige, portanto, a valorização das diferenças entre as crianças, a análise do seu desenvolvimento e a garantia do brincar, criativo, espontâneo”. Para a avaliação ser mediadora, portanto, as crianças precisam ser reconhecidas em suas diferenças, e para isso, é preciso garantir o brincar como prática fundamental para o seu desenvolvimento espontâneo.

De acordo com as análises que realizamos das observações realizadas nas salas de aulas dos níveis V da Escola Recanto das Flores e dos questionários aplicados às professoras Margarida e Amélia, compreendemos que ambas as professoras são comprometidas com o ensino e a aprendizagem dos seus alunos, que planejam e desenvolvem as suas aulas, cumprem os seus horários, se empenhando na diversificação de suas aulas. Detectamos, porém, nas observações, que as professoras não utilizam um registro diário, contínuo, das atividades discentes. Mas apesar dessa lacuna, se empenham para realizar os registros das fichas individuais da aprendizagem dos alunos, que são postas nos diários de classe, servindo para a construção dos portfólios das atividades das crianças.

A nossa pesquisa sente-se contemplada com as observações no campo e com a aplicação dos questionários às professoras, pois foi ao encontro do que havíamos pensado em termos de hipótese investigativa, quando nos propomos a analisar a temática que intitula este artigo. Nossos objetivos alinhados à nossa questão de pesquisa nos fizeram refletir sobre o percurso pedagógico e o trabalho docente desenvolvido pelas professoras, que foram colaboradoras dessa pesquisa.

5 Considerações finais

A avaliação da aprendizagem é parte integrante de todas as etapas da educação básica, embora aqui tenhamos nos debruçado sobre a Educação Infantil, primeira dessas etapas, legitimada pela LDBEN/96. A princípio, quando pensamos em escolas de Educação Infantil, refletimos também sobre as dificuldades encontradas pelos professores para efetivarem a

avaliação da aprendizagem, nessa etapa inicial de aprendizagem. Compreendemos as dificuldades que norteiam o processo avaliativo como próprias a qualquer etapa de ensino, porém, a infância demanda, inclusive, manejos heterogêneos com crianças que necessitam construir relações de proximidade com a própria instituição escolar. O que para nós, implica necessariamente, em olhares direcionados, escutas docentes atentas a todas as movimentações e dinamicidade que envolve a aprendizagem em sala de aula.

Ao voltarmos nosso olhar para concepções de avaliação da aprendizagem que norteia o trabalho docente na Educação Infantil, percebemos que essa se materializa, segundo os posicionamentos docentes, de forma contínua, embora essa continuidade, conforme nossas reflexões, poderia ser muito mais expressiva, materializada, se o professor dispusesse de instrumentos diversificados que facilitassem reposicionamentos docentes acerca da aprendizagem das crianças, a partir de registros diários, contínuos.

Acerca dos instrumentos utilizados pelas professoras ao avaliarem as crianças, as professoras constroem portfólios com as atividades dos alunos e das fichas individuais a cada encerramento de bimestre, sendo feita a avaliação da aprendizagem através do olhar observador docente sobre o aluno. Sabemos que as professoras poderiam utilizar outros instrumentos que auxiliam o processo de avaliação da aprendizagem, como registros escritos diários, fotografias, etc. Nesse sentido, ao preencherem as fichas individuais das crianças, as professoras teriam mais elementos consistentes para se apoiarem no que diz respeito a indicar e a retomar caminhos pedagógicos, quando necessário.

Quanto ao papel do professor de Educação Infantil que surgiu como uma categoria nas análises, este necessita assumir-se como profissional criativo, atento ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças, abrindo caminhos para que essas se desenvolvam. A prática educativa das professoras colaboradoras, demonstra o desdobramento deste papel com dinamicidade e criatividade, pois diariamente, traziam atividades diversificadas e diferentes, proporcionando as crianças a oportunidade de aprenderem a cada dia sobre as questões relacionadas com o seu dia a dia, através do letramento, da educação matemática, da natureza e sociedade.

Referindo-se à articulação entre avaliação e registro docente, é necessário que esta se efetive de forma que o trabalho pedagógico com a avaliação seja elaborado a partir de elementos fornecidos por registros que demonstrem a real situação, em termos de aprendizagem, de cada criança.

Nesse sentido, concluímos que a ausência de alguns registros na avaliação da aprendizagem faz emergir a necessidade de uma melhor organização de tempo por parte das professoras, no que diz respeito ao planejamento das atividades organizadas para as crianças, pois se no momento em que estiverem planejando, forem efetivando os registros das atividades das crianças, conseguirão realizar o acompanhamento da aprendizagem, seguindo a concepção de avaliação mediadora, defendida por Hoffmann (2018a): uma avaliação contínua, em que são observados os avanços das crianças, a partir dos registros da aprendizagem. O número de alunos das turmas, necessariamente e oficialmente, nem sempre justifica a ausência de registros, considerando que este pode ser realizado em momentos da aula ou não.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília/DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 04 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Introdução**. Volume 1. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Formação Pessoal e Social**. Volume 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Conhecimento de Mundo**. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade de Educação Infantil**. Brasília. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/paraqualvol2.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2018.

COSTA, Maria da Conceição. **Da vivência à elaboração: uma proposta de plano de ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo/SP, 2015, 302 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2015.

DE PAULA, Déborah Helenise Lemes de; WANDEMBRUCK, Paola Monique. O “Registro” como memória das práticas de linguagem movimento na Educação Infantil. *In: XI Congresso Nacional de Educação, 2013, Pontifícia Universidade Católica do Curitiba/Paraná. Anais [...]*. Curitiba/Paraná. 2013, p. 16428 – 16441. Disponível em: <https://slidex.tips/download/o-registro-como-memoria-das-praticas-de-linguagem-movimento-na-educao-infantil>. Acesso em: 18 abr. 2019.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação - mito e desafio**: Uma perspectiva construtivista. 45. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018a.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018b.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na educação infantil. **Revista Interações**. Nº 32, 2014, p. 191-201. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/6361>. Acesso em: 05 out. 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar/tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.